

TIPOLOGIAS DA AVICULTURA PRATICADA NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

César Giordano Gêmero¹, José Maria Gusman Ferraz¹, Henrique Carmona Duval¹,
Oriowaldo Queda¹

Resumo. *A criação de aves é uma das estratégias produtivas mais comumente encontradas nos assentamentos rurais da região central do estado de São Paulo. São diferentes formas de exploração da atividade, que geram inúmeras interpretações e definições dos sistemas adotados. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho visa apresentar uma tipologia da avicultura praticada pela agricultura familiar da região central do Estado de São Paulo. A metodologia baseou-se no Diagnóstico Rápido Participativo – DRP. Foram cumpridas etapas de reuniões participativas, aplicação de questionários semi-estruturados, além de entrevistas com agricultores familiares e levantamento bibliográfico de documentos, como a caderneta de campo do ITESP. Diante dos resultados encontrados propõe-se a construção de quatro categorias principais de estratégias de produção de aves pela agricultura familiar. Sistemas de integração com agroindústrias, sistemas convencionais de produção de ovos e sistemas caipiras, sendo uma categoria que prioriza a comercialização e outra o autoconsumo, ambos podendo ser dupla aptidão. Os sistemas caipiras são extremamente dominantes nas estratégias de produção e se aproximam de uma proposta calcada nos princípios agroecológicos. Porém, a comercialização formal da produção é um dos maiores gargalos enfrentados pelos assentados de reforma agrária, que vivem na informalidade, enquanto a demanda por ovos caipiras aumenta exponencialmente.*

Abstract. *Poultry farming is one of the productive strategies most commonly found in rural settlements in the central region of the state of São Paulo. They are different ways of exploring the activity, which generate numerous interpretations and definitions of the adopted systems. In this sense, the objective of this work is to present a typology of poultry farming practiced by the family agriculture of the central region of the State of São Paulo. The methodology was based on Rapid Participatory Diagnosis (DRP). Stages of participatory meetings, semi-structured questionnaires, interviews with family farmers and bibliographical documents were analyzed, such as the ITESP field book. In view of the results found it is proposed the construction of four main categories of strategies for the production of birds by family farming. Systems of integration with agroindustries, conventional systems of egg production and free range systems, being one category that prioritizes the commercialization and another the self consumption, both being able to be dual aptitude. Free range systems are extremely dominant in production strategies and approach a proposal based on agroecological principles. However, the formal commercialization of production is one of the biggest bottlenecks faced by agrarian reform settlers, who live in informality, while the demand for white eggs increases exponentially.*

Palavras-chave: Diagnóstico Rápido Participativo, avicultura, assentamentos rurais

¹ Universidade de Araraquara – UNIARA

INTRODUÇÃO

A criação de aves é uma das práticas produtivas mais relevantes nos assentamentos rurais da região central do Estado de São Paulo. Tem-se o predomínio dos sistemas caipiras de produção, os quais possuem como característica principal aves criadas soltas, ou que possuem acesso a uma área aberta. Ela aparece em diferentes escalas de produção, adoção de tecnologias e importância na composição do trabalho e renda das famílias assentadas. Isto torna a atividade extremamente diversificada e heterogênea. Pode ser estratégia exclusiva de autoconsumo da família, até prioridade para comercialização.

Apesar da grande importância e representatividade dos sistemas caipiras para as famílias assentadas a atividade é por vezes invisibilizada e até marginalizada. Os dados de produção de ovos disponibilizados pelos órgãos oficiais são coletados apenas em granjas avícolas que possuem 10.000 ou mais cabeças (IBGE, 2018). Com este recorte, geralmente são selecionados apenas os produtores que adotam os sistemas industriais de produção e uma infinidade de sistemas caipiras de menor escala ficam de fora das estatísticas oficiais.

Além do grande número de assentados com produção de aves em sistemas caipiras, houve dentro dos assentamentos e ainda há, sistemas convencionais de produção. Destaca-se na produção de ovos, a tentativa da Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Motuca e Região – COOPAM localizada no projeto de assentamento Monte Alegre em investir na produção de ovos industriais. O então presidente, articulou inúmeros cooperados para se inserir na atividade, foram instaladas cerca de 30 granjas no assentamento, em sua maioria, os assentados financiaram suas instalações e construíram os barracões para produção.

Algumas delas entraram em funcionamento e adquiriram aves já em fase de postura de granjas da região. Porém, a falta de planejamento da alimentação e da comercialização dos ovos fez com que o projeto não saísse das etapas iniciais e conseqüentemente mesmo adquirindo financiamento poucos assentados se inseriram na produção. O que deixou-os endividados e com os barracões para criação parados, ou destinados para outros fins.

Foi muito por conta de já ter existido recentemente uma proposta de produção de ovos em sistemas convencionais e que não deu certo, que surgiu a demanda e destinamos as ações a este recorte. Cabe ainda destacar outro projeto frustrado de produção avícola

nestes assentamentos, a integração com as agroindústrias. Desde 2011² acompanhamos os momentos de ascensão e queda da “parceria” entre assentados e frigoríficos. A qual já contou com muitos assentados integrados e hoje em dia não sobram mais que três em toda região.

No ano de 2012, a principal empresa do setor entrou em recuperação judicial, os produtores assentados tiveram seus contratos rompidos e ficaram sem receber pelos últimos lotes de aves, além de perderem todo investimento dos equipamentos e infraestrutura construída. A única empresa que promove a integração nos assentamentos da região³, demanda constantemente adequações de infraestrutura e tecnológicas muitas vezes difíceis de serem executadas pelos agricultores de menor escala de produção. O que culminou no esvaziamento da integração nos assentamentos.

A produção de pequenos animais nos assentamentos, em especial as aves, permeia a história do mesmo. Relatos demonstram que ainda na fase de acampamento uma das primeiras ações com o levantamento dos barracos de madeira e lona é a introdução dos animais. Nesta fase, eles possuem duas funções principais às famílias. Como estratégia de produção de alimentos, uma vez que as aves possuem a capacidade de transformar matérias-primas de baixo custo em produtos de alto valor biológico, como o ovo. E estratégia de permanência na terra. Junto a produção de hortifrúteis eles dão visibilidade a utilização do espaço e promovem a diversidade dos sistemas de produção.

Estas características da avicultura nos assentamentos da região não nos permitem apontar uma tipologia de sistemas de produção que seja linear, são inúmeros fatores que influem diretamente na atividade, como: composição familiar, acesso a crédito, instalações, genética dos animais, manejo alimentar, manejo higiênico-sanitário, dentre outras. Diante disso, salienta-se que o objetivo do presente artigo é apresentar uma tipologia da avicultura praticada nos assentamentos da região central do Estado de São Paulo deixando claro a dinâmica e o diálogo entre os sistemas.

² GEMERO, C. G. **Assimetria nas relações contratuais com as agroindústrias do setor avícola no assentamento Horto de Bueno de Andrada – Araraquara/SP**. 2013. 171 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Centro Universitário de Araraquara, Araraquara.

METODOLOGIA

Para propor uma tipologia dos sistemas de produção de aves, a metodologia utilizada fundamenta-se em um acumulado de ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do núcleo de pesquisa e documentação rural – NUPEDOR e do núcleo de estudos e extensão em agroecologia - NEEA, ambos vinculados ao programa de pós-graduação em desenvolvimento territorial e meio ambiente da Universidade de Araraquara – UNIARA.

As ações ocorridas ao longo dos anos serviram para compor a caracterização dos sistemas de produção de aves nos assentamentos rurais da região central do Estado de São Paulo, apesar de ações em assentamentos de São Carlos, Pradópolis, Ribeirão Preto e no projeto de assentamento Bela Vista do Chibarro em Araraquara, o recorte da presente pesquisa destaca o projeto de assentamento Monte Alegre, que abrange os municípios de Araraquara, Matão e Motuca e possui 8 núcleos: I, II, III, IV, V e VI, Silvânia e Bueno de Andrada, os quais conjuntamente possuem uma área total de 5.978,12 hectares e 416 lotes.

Apesar do recorte mais específico, as atividades nos diversos assentamentos serviram para compor a caracterização dos sistemas de produção de aves, sendo que a grosso modo as realidades são próximas, permitindo-nos extrapolar a tipificação dos sistemas de produção aos outros assentamentos da região central de estado de São Paulo.

A metodologia para levantamento da realidade baseou-se no diagnóstico participativo. Segundo Kummer (2007) O DP é uma investigação coletiva e uma aprendizagem mútua para conhecer os problemas e as possibilidades de uma comunidade em busca do desenvolvimento local sustentável. Os membros da comunidade representam os especialistas verdadeiros, por conhecer bem a própria realidade, e os técnicos, por meio de suas habilidades técnicas, interpessoais e metodológicas, têm o papel de facilitadores, apoiando o processo de investigação coletiva.

A autora propõe as seguintes etapas de execução metodológica:

- Etapa 1: Sensibilização e Mobilização;
- Etapa 2: Diagnóstico Participativo;
- Etapa 3: Planejamento Participativo;

³ Empresa A'doro, a qual conta com uma fábrica de ração no município de São Carlos/SP. Por este

- Etapa 4: Execução de Atividades e Projetos Específicos;
- Etapa 5: Monitoramento, Avaliação, Acompanhamento e Replanejamento.

Para atender os objetivos propostos, avançamos nas duas primeiras etapas. A etapa de sensibilização e mobilização ocorreu na Universidade de Araraquara – UNIARA e na sede da Cooperativa (COOPAM), através de reuniões entre pesquisadores, extensionistas e representantes dos grupos formais e informais de agricultores familiares da região central do estado de São Paulo, nestas ocasiões foram levantadas as demandas prioritárias das comunidades, as potencialidades do trabalho a ser desenvolvido pelo núcleo de agroecologia, estratégias de organização e produção, definição do espaço temporal disponível dos envolvidos e estabelecimento dos próximos passos.

O diagnóstico participativo foi realizado pelas técnicas de entrevistas semi-estruturadas, preenchimento de diários de campo durante caminhadas transversais nos lotes e análise de dados secundários. Ao todo participaram das atividades 23 famílias vinculadas a COOPAM e residentes no projeto de assentamento Monte Alegre (figura 1).

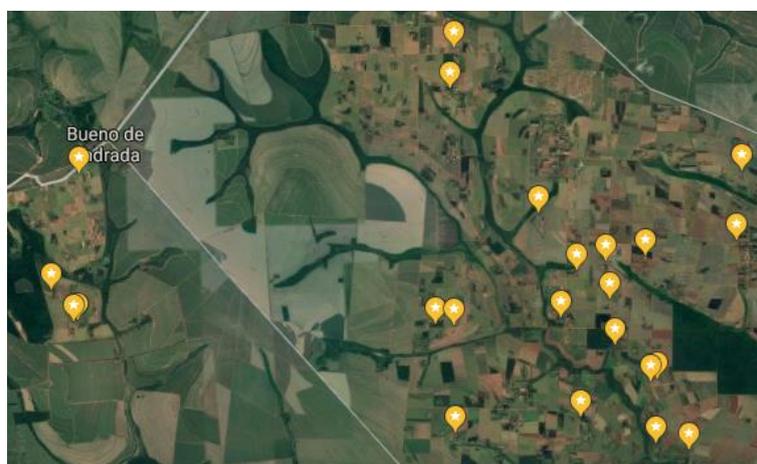


Figura 1. Assentamento Monte Alegre e os lotes visitados.

Fonte: Google, 2018.

A etapa de diagnóstico buscou apreender questões relacionadas a família e aos sistemas de produção de aves, com enfoque no levantamento da história da família com a

motivo torna-se viável a integração nos assentamentos da região de Araraquara/SP.

criação, as instalações e equipamentos existentes, os manejos adotados: alimentação, higiênico- sanitário, reprodução, a mão-de-obra disponível, a destinação da produção, aspectos econômicos, dentre outros. As informações relevantes não constantes no roteiro da entrevista semiestruturada foram captadas nos diários de campo, por outro pesquisador membro da equipe e compuseram as análises.

O levantamento de dados secundários se deu em documentos do Instituto de Terras do Estado de São Paulo – ITESP sobre os dados da produção e comercialização, bem como na literatura específica de metodologias participativas para condução das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de traçar as principais características dos sistemas de produção de aves tem-se a proposta de divisão das estratégias em quatro definições gerais. As quais terão suas características detalhadas. Salienta-se que apesar do agrupamento dos diferentes sistemas de produção avícola eles se conversam e muitas vezes se inter-relacionam, devido ao grande número de variáveis que afetam as tomadas de decisão das famílias assentadas.

a) Sistemas industriais integrados as agroindústrias: a integração funciona através dos contratos de produção, firmados entre agroindústrias e assentados para produção de frango de corte destinado ao abate. Os assentados investem nas instalações, equipamentos e arcam com os custos operacionais, como água, energia, mão-de-obra e em contrapartida, a agroindústria fornece os insumos necessários à criação, como: as aves de um dia, ração e assistência técnica e ao final do ciclo produtivo, em torno de 42 dias, o assentado tem a responsabilidade de devolver as aves terminadas (engordadas) para a indústria.

Este modelo, de certa forma, acompanhou o conceito de desenvolvimento proposto pela modernização da agricultura, buscando aproximar a produção agropecuária ao processamento/beneficiamento industrial. Esta subordinação da estrutura produtiva do setor agropecuário à lógica de transformação industrial trouxe consequências negativas a vida dos animais, em especial as aves. Que nestes sistemas são confinadas em densidades de no mínimo 10 aves/m² e abatidas entre 35 – 45 dias, dependendo da estratégia de comercialização da agroindústria ou do momento econômico.

A grande discussão que permeia a adoção dos sistemas industriais remete ao bem-estar das aves. Que são vistas como “máquinas” de transformar grãos: milho e soja em carne. Os barracões encontrados nos assentamentos chegam a alojar até 30.000 aves, que vivem não mais que 45 dias, em condições extremamente restritas, do ponto de vista de locomoção e promoção do seu comportamento natural (figura 2).



Figura 2. Barracão com produção industrial em lote no núcleo Horto de Bueno de Andrada.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Nessas condições, para evitar prejuízos derivados do confinamento, são introduzidos via ração uma enorme gama de aditivos químicos, os quais podem trazer consequências negativas a saúde humana. Como é o caso dos antibióticos por exemplo, uma das maiores preocupações da atualidade no que tange as consequências dos sistemas industriais de produção integradas para o abate.

Na integração o assentado além de não ter autonomia, não controla os insumos da produção, nem os dias para se chegar ao abate, ou a quantidade de ração fornecida. Todas as etapas do processo produtivo são ditadas pelas agroindústrias, sendo que, na maioria dos casos os assentados desconhecem da procedência dos ingredientes da ração, ou dos medicamentos utilizados, assim como das características genotípicas e fenotípicas das aves criadas por eles. Não só o processo produtivo da avicultura de corte fica subordinado aos interesses da agroindústria, mas também boa parte do lote dos assentados, assim como sua mão de obra e suas ações e estratégias produtivas como um todo.

A agroindústria acaba assumindo o papel de fiscalizadora e controladora da produção, estabelecendo uma relação fundada apenas em aspectos econômicos imediatos, a busca pela máxima produtividade de determinado lote de aves, sem levar em consideração a busca por uma relação mais duradoura e harmoniosa com seus integrados.

A questão da remuneração se apresentou como um dos principais entraves na relação dos contratos de produção com as agroindústrias avícolas, uma vez que o valor pago ao assentado não ultrapassou os R\$0,42 centavos por animal, sendo mais comum ficar na faixa dos R\$0,35 centavos/ave, considerado pela maioria dos entrevistados muito aquém do real custo de se produzir um alimento tão essencial na dieta da população mundial. Comumente os assentados indicaram as contradições do valor pago a eles pela agroindústria e do valor do frango (seja inteiro ou seus cortes) encontrado nos supermercados da região. Apontando para discrepância dos valores praticados neste contexto.

Até o ano de 2012, as integrações entre assentados e agroindústrias processadoras de carne de frango possuía papel de destaque no assentamento Monte Alegre, sendo pouco adotada nos assentamentos da região central de maneira geral. As integrações que tiveram seu auge no ano de 2006 a 2009, contando com 15 granjas dentro do núcleo de Bueno de Andrada por exemplo, de um universo de 31 lotes, experimentou sucessivas crises do setor e a queda dos contratos na região.

Além das crises que assolaram o setor, a constante exigência de tecnificação e automação das granjas por parte das agroindústrias dificulta a inserção dos assentados nesses processos. São exigidos padrões para exportação, o que necessita de altos investimentos para adequar os galpões e manter-se integrados nos dias atuais. Neste contexto, hoje em dia, menos de 1% dos lotes do assentamento Monte Alegre são integrados as agroindústrias.

b) Sistema industrial de produção de ovos: os sistemas industriais de produção de ovos são calcados no confinamento e adensamento das aves em gaiolas metálicas, com espaços menores de 450 cm²/ave, as gaiolas são feitas de arames vazados, para que as fezes não se acumulem e são inclinadas, para que os ovos possam rolar até a esteira, evitando perdas. O contato constante com as grades, promovem o sofrimento e o estresse, além de lesões constantes, o que ocasiona debilidade e conseqüentemente afeta seu sistema

imunológico. Um dos grandes problemas da alta concentração de animais presos em gaiolas em espaços extremamente reduzidos é a prática do canibalismo, devido principalmente ao estresse promovido pelo sistema de produção, as aves bicam umas às outras, promovendo feridas e facilitando o aparecimento de doenças.

Para diminuir as consequências do canibalismo, a produção convencional de ovos adota o manejo da debicagem. A debicagem é um método em que se remove um terço do bico superior e a extremidade distal do bico inferior. (ARAÚJO et al, 2000). Segundo Mazzuco et al. (1997), é perceptível a dor de curta a longa duração próximo à área debicada e o comprometimento temporário da habilidade da ave em alimentar-se, uma vez que deve haver uma readaptação à nova forma do bico. Para Duncan et al., (1989), o comportamento das aves muda nas primeiras semanas após a debicagem. Possivelmente devido à dor causada por esse procedimento, com isso, o tempo gasto para alimentação e para beber água diminui e o tempo gasto cochilando aumenta.

Outra questão que está constantemente sendo contestada na produção convencional de ovos refere-se ao manejo denominado de muda forçada. Este manejo consiste em alterar a natureza do animal visando o alcance do máximo índice de produtividade da ave. Na natureza, as aves apresentam uma diminuição da função reprodutiva durante o período que se aproxima da muda natural. Esse período representa um processo de modificações fisiológicas tanto internas como externas, renovando a plumagem e preparando o aparelho reprodutivo para o próximo ciclo de postura. O período de muda natural ocorre em cerca de quatro meses, diminuindo a produção de ovos (ARAÚJO et al., 2000). Na produção industrial, para que a ave não passe longos períodos sem botar ovos, a muda natural é induzida, com o intuito de promover o segundo ciclo de postura mais rápido.

Isto ocorre forçando o jejum nas aves, com objetivo de causar uma interrupção da produção de ovos, através da restrição da ração por 14 dias. Com este manejo, elas chegam a perder de 25 a 30% de seu peso corporal, quando ocorre a retomada do fornecimento de alimento e conseqüentemente uma aceleração do processo biológico intrínseco da natureza das aves. Para tanto, a fome provoca uma depressão do estado imunológico e, por conseguinte, pode causar a ocorrência de problemas sanitários – envolvendo a salmonela – em galinhas e ovos destinados ao consumo humano (TEIXEIRA, CARDOSO, 2011).

Para além das questões relacionadas ao bem-estar das aves, as consequências ambientais dos sistemas convencionais também são alarmantes. Em 2017, foram alojadas mais de 1 milhão de aves no Brasil e a produção de ovos chegou a quase 40 bilhões de unidades (UBABEF, 2018). Segundo Felipe (2018) para produzir essa quantidade de ovos, foram gastos em média 4,48 milhões de toneladas de ração (100 g de ração por ovo/dia) e 11,20 bilhões de litros de água (0,25l/ovo/dia), totalizando no ano a excreta de 15,68 milhões de toneladas⁴. Ou seja, os custos ambientais para manutenção do sistema são elevados.

Como mencionado na introdução deste artigo, houve uma expressiva adoção de granjas para produção de ovos convencionais no assentamento Monte Alegre através de ações da cooperativa – COOPAM. As quais não perpetuaram e se encerraram a curto prazo. Vale destacar que o único assentado da região central do estado de São Paulo que possui uma classificadora de ovos e é registrado através do selo de inspeção municipal – SIM pela prefeitura de Matão adota como estratégia a produção em gaiolas (figura 3) e comercializa os ovos de maneira formal em quitandas, padarias e minimercados do município.



Figura 3. Sistema industrial de produção de ovos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Embora no que tange a instalações apareçam aves confinadas nos assentamentos, a produção industrial em baterias de gaiolas com todo manejo inerente aos sistemas

⁴ O acúmulo de excretas pode ser visualizado na figura 3. Abaixo das baterias de gaiolas com as aves.

convencionais é rara. Entre os principais fatores limitantes de sua adoção encontra-se a dificuldade em se adequar a legislação vigente no que diz respeito a regulamentação da comercialização, o que desestimula o investimento em infraestrutura e tecnologia visando a criação de um número maior de aves.

A figura 4 representa um sistema confinado captado na pesquisa e nos permite reafirmar a dificuldade de tipificação “engessada”. O confinamento de aves de postura sem gaiolas é categorizado na literatura como *free cage* (livre de gaiola). Onde a ave, apesar de confinada em galpões possui um ninho para postura, poleiro para dormir e vivem soltas. Porém, como não possuem acesso a área externa não podem ser consideradas provenientes de sistemas caipiras.



Figura 4. Aves confinadas para produção de ovos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

c) Sistemas caipiras de produção: com ênfase no autoconsumo: estes representam a grande maioria dos sistemas adotados nos assentamentos. São caracterizados pela baixa adoção de tecnologias e controle da atividade. Geralmente, as aves são criadas de maneira extensiva⁵, soltas por toda extensão do lote, passam o dia se alimentando através do que encontram no terreiro, como: populações de plantas tenras, insetos, minhocas e outros pequenos animais e a noite geralmente se recolhem a um abrigo.

⁵ Sistemas extensivos são aqueles em que as aves são criadas soltas, geralmente sem nenhuma delimitação de espaço físico, apenas um abrigo para que elas possam passar a noite, ficam livres para explorar toda área onde vivem, podendo percorrer longas distâncias atrás do alimento.

Khatounian (2001) salienta que:

Tradicionalmente, para galinhas caipiras criadas soltas, fornece-se uma pequena quantidade de milho pela manhã e outra à tarde. Essas quantidades muito raramente chegam a atender à metade das necessidades energéticas das aves e menos ainda das suas necessidades protéicas. Desse modo, sua produção depende fortemente do que conseguem obter por conta própria, que por sua vez depende do ritmo da atividade biológica geral.

Neste contexto, a prioridade é a produção de carne e ovos para o autoconsumo das famílias e a comercialização é feita esporadicamente, de maneira informal para parentes, vizinhos e conhecidos. Este sistema tem como característica principal ser o mais econômico, o retorno financeiro e a eficiência produtiva não estão entre as prioridades dos sistemas e sim a produção de proteína de qualidade para família a baixo custo.

As instalações não se caracterizam pelos extensos galpões na paisagem, como nas produções industriais, geralmente são galinheiros construídos de materiais reciclados sem especificidades técnicas (figura 5), quando não as aves dormem empoleiradas nas árvores.



Figura 5. Galinheiro rústico de bambu.

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Na maioria das vezes, estes sistemas também se caracterizam pela utilização de aves denominadas popularmente de pé-duro, canela seca, de terreiro, caipirão, as quais não possuem genética definida, demoram para chegar ao peso ideal de abate, com mais de 120

dias de vida e a produção de ovos não ultrapassa 80 ovos/ave/ano, a postura geralmente é feita em ninhos esparsos e/ou em esconderijos, o que dificulta sua coleta e os deixa passível de predadores.

Apesar das características de rusticidade dos sistemas de criação e precariedade das instalações, as criações caipiras com foco principal no autoconsumo das famílias são estratégias primordiais para a composição da dieta das mesmas, tendo em vista que o ovo é um dos alimentos nutricionalmente mais completos do planeta e pode ser obtido com baixo investimento, seja de mão-de-obra e/ou monetário.

d) Sistemas caipiras de produção: com ênfase na comercialização: embora ocorra o consumo de carne e/ou ovos pela família, a criação é gestada com foco principal na geração de emprego e renda. A produção possui um número relativamente grande de animais sendo criados (mais de 100 aves) quando comparado aos sistemas com ênfase no autoconsumo. Possui também maior controle com relação aos aspectos de administração financeira e logística.

Geralmente utilizam-se raças híbridas de crescimento lento, que são abatidas em média com 100 dias de vida. A produção de ovos é separada da produção destinada ao abate e as poedeiras utilizadas podem chegar a altas taxas de postura. Os sistemas semiextensivos são os mais encontrados e existe uma preocupação com a sanidade, saúde e bem-estar das aves, expressa no acompanhamento do calendário de vacinação e nos cuidados diários.

Nos sistemas onde o foco é a comercialização, tanto dos ovos como frangos caipiras, as instalações são mais padronizadas, os galinheiros são construídos seguindo orientações técnicas e os manejos conduzidos com maior rigor. Busca-se seguir as orientações da norma “ABNT NBR 16389:2015 – Avicultura - Produção, abate, processamento e identificação do frango caipira, colonial ou capoeira” criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que padronizou a definição dos sistemas caipiras de produção voltados para o abate e a norma ABNT NBR 16437:2016 – “Avicultura - Produção, classificação e identificação do ovo caipira, colonial ou capoeira”, que especificou os requisitos para produção, classificação e identificação do ovo caipira no sistema semiextensivo.

Para NBR 16437:2016, sistema de produção de ovo caipira é definido como: “sistema de produção de ovos comerciais oriundos de galinhas e/ou galinhas caipiras com acesso a área de pastejo em sistema semiextensivo e que não recebam aditivos zootécnicos melhoradores de desempenho e anticoccidianos profilaticamente”.

As aves em período de cria e recria podem ser mantidas exclusivamente em galpões fechados. Porém, durante toda fase de produção, as galinhas e/ou galinhas caipiras devem ter acesso às áreas externas, denominadas piquetes, devendo ser soltas no período da manhã e recolhidas ao final da tarde. A densidade máxima no alojamento é de 7 aves por metro quadrado dentro do galpão e, na área externa, deve ser de no mínimo 0,5 m² por ave alojada.



Figura 6. Sistemas de produção e produtos derivados das criações de galinhas caipiras com foco principal na comercialização.

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Este movimento de oferta e demanda de produtos advindos de sistemas caipiras apresenta um crescimento exponencial. Com maior acesso a informação, a população de maneira geral começa dar preferência ao consumo deste tipo de produto, muito por conta da maior qualidade do ambiente de criação. Porém, a comercialização se dá de maneira informal. Não há nos assentamentos rurais da região central do Estado de São Paulo nenhum produtor de frango e/ou ovos caipiras com registro e selo de inspeção, o que os

impossibilita de acessar os mercados institucionais, como PAA e PNAE e até mesmo os mercados formais, como quitandas, supermercados, restaurantes, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As categorias dos sistemas avícolas praticados nos assentamentos rurais da região central do Estado de São Paulo não devem ser concebidas de forma isolada, uma vez que sua dinâmica e os inúmeros fatores que os influenciam são mutáveis e dialogam a todo momento. Porém, existem características ampliadas e comuns a determinados sistemas que nos permite defini-los em quatro grandes estratégias.

As estratégias industriais de produção, sejam elas destinadas a integração com as agroindústrias ou a produção de ovos em gaiolas são ínfimas nos assentamentos quando comparado aos sistemas caipiras de criação. Estes, são predominantes e possuem uma importante contribuição na dieta e geração de emprego e renda das famílias.

Apesar da crescente demanda por alimentos oriundos de sistemas alternativos aos convencionais, a produção derivada da avicultura caipira praticada nos assentamentos encontra uma série de impedimentos para se consolidar. Dentre eles podemos destacar as dificuldades de acessar o mercado formal por falta de adequação as normas da vigilância sanitária, a falta de assistência técnica especializada, que promova a construção coletiva do conhecimento na busca do aperfeiçoamento de manejos inerentes a criação, como manejos de reprodução, alimentação e higiene, dentre outros e a dificuldade de organização dos assentados para produzirem e comercializarem em escala comercial.

As criações caipiras encontradas nos assentamentos, sejam elas destinadas com maior prioridade ao autoconsumo ou a comercialização nos revelam caminhos possíveis de desenvolvimento sustentável da atividade, devido suas características, como: maior respeito ao bem-estar das aves, maior integração dos subsistemas no lote e a promoção da diversidade de estratégias produtivas. Com isso, podemos afirmar que os sistemas caipiras podem ser considerados como importantes portas de entrada de processos de transição agroecológica da produção de aves.

REFERENCIAS

- ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatório Anual 2017. Disponível em: < http://abpa-br.com.br/storage/files/3678c_final_abpa_relatorio_anual_2016_portugues_web_reduzido.pdf >. Acesso em 12/08/2017.
- ARAÚJO, L. F.; CAFÉ, M.B.; JUNQUEIRA, O.M. et al. **Diferentes níveis de debicagem para frangas comerciais.** Ars Veterinária, v.16, p.46-51, 2000.
- FELIPE. T. S. Dieta Onívora: **Devastação Animal e Ambiental.** In: HESS. S. C. (Org.). **Ensaio sobre Poluição e Doenças no Brasil.** São Paulo: outras expressões, 2018. cap. 2. Pág. 41-82.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisas Agropecuárias.** Rio de Janeiro: IBGE. 2018. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101552.pdf> >. Acesso em: 20/09/18.
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu: Agroecológica, 2001. 348 p.
- KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural:** uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007. 155p.
- MAZZUCO, H.; ROSA, P.S.; PAIVA, D.P. **Manejo e produção de poedeiras comerciais.** Concórdia: EMBRAPA, CNPSA, 1997. 67 p.
- TEIXEIRA, R. S. C.; CARDOSO, W. M. **Muda forçada na avicultura moderna.** Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.35, n.4, p.444-455, out./dez. 2011.